

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de junho de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO EDUARDO SALLES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem à cadeia produtiva do charuto no Estado da Bahia, proposta por mim, deputado Eduardo Sales.

Neste momento, convido para compor a Mesa a presidente do Sinditabaco, Srª Ana Cláudia Basílio Lima das Mercês; o 1º vice-presidente da Federação da Indústria do Estado da Bahia, neste ato representando o presidente Ricardo Alban, nosso amigo Carlos Gantois; o secretário executivo da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Charuto Baiano, Sr. Carlos Daniel Smith; o superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Sr. José Anselmo Lopes Cunha; o gerente de Agronegócio do Banco do Brasil, Sr. Luciano Giudice; o diretor de Atendimento do Sebrae, Sr. Franklin Santana; o diretor da CDL de Salvador, Dr. Aroldo Nunes, representando, neste ato, o presidente Frutos Dias; o Sr. Antônio Conceição de Roma – Peço-lhe, Marcos, que, por favor, traga até aqui o Sr. Antônio –, representando os agricultores do Recôncavo Baiano; o representante dos charuteiros da cadeia produtiva, Sr. Arturo Toranho. E quero convidar também o representante das exportadoras, Sr. Marcos Dietrich.

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Eu farei uso da palavra.

O Sr. EDUARDO SALLES:- Boa-tarde a todos.

Primeiro, eu gostaria de agradecer a todos os presentes que se deslocaram de todos os cantos, do Recôncavo baiano, principalmente, para estar presentes a esta sessão, que foi proposta por mim em uma conversa muito importante junto à diretoria, com o Marcos e com a nossa presidente Ana, do Sinditabaco, para justamente colocarmos para esta Casa a importância dessa cadeia. Uma cadeia que é estruturante para a Bahia, uma cadeia que representa a cultura, é uma cadeia que representa as tradições da Bahia e uma grande cadeia geradora de emprego e renda, principalmente

no Recôncavo baiano. Mas, sem dúvida alguma, alcança toda a Bahia no seu espectro e leva o nome da Bahia, não somente para o Brasil como para o mundo inteiro.

Estive como secretário durante 6 anos no Estado da Bahia e pude naquele momento conhecer mais de perto, digamos assim, essa cadeia tão importante para a agropecuária baiana e tão importante para o Estado baiano.

Logo que assumi a Secretaria da Agricultura do Estado, pude sentar – conversávamos hoje numa reunião que tivemos hoje pela manhã sobre a cadeia produtiva na FIEB, eu relembra que naquele momento em que eu acabava de assumir a Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, e tinha, inclusive, o Raimundo Sampaio, que ali está como superintendente de desenvolvimento agropecuário, tivemos um grande desafio pela frente, que era pensar a Bahia, a agropecuária baiana de uma forma mais grandiosa; nós pensarmos a agropecuária baiana não de uma forma, Dr. Carlos Gantois, que fosse imediatista. Nós queríamos ter a agropecuária baiana pensada a médio e longo prazo também. Nós víamos que faltava à agropecuária baiana um pensamento mais longínquo para que pudéssemos avançar na estruturação dessas cadeias produtivas.

Daí, trabalhamos 22 cadeias produtivas inicialmente, dentre elas a Cadeia do Charuto, assim decidimos por colocar o nome, todos juntos, a Cadeia do Charuto, por a Bahia representar o charuto. Não é o fumo, não é o tabaco especificamente. Nós temos uma câmara setorial do tabaco aqui representada, mas queríamos ter uma câmara ligada à Bahia, então essa câmara do charuto.

Criamos essas 22 câmaras setoriais que tinham como objetivo traçarmos um planejamento estratégico da agropecuária baiana. Mas o nosso objetivo não era que o governo do Estado, que o secretário, àquela altura, Eduardo Salles, ou que o governador Jaques Wagner fossem os autores ou que martelassem aquela câmara setorial, o que aquela cadeia produtiva gostaria, quais as arestas, quais os empecilhos que aquela cadeia produtiva tinha pela frente e que nós, o Estado, em nível municipal, estadual e federal, pudesse tirar essas arestas, tirar esses anteparos da frente da cadeia e fazer com que ela fluísse. Vimos que, na maioria das vezes, o grande problema do setor produtivo na Bahia, acredito que no Brasil como um todo, não é o dia a dia.

O produtor, a cadeia produtiva como um todo, tanto no setor agropecuário como no setor agroindustrial, como na comercialização, tanto os empresários da agropecuária como os empresários da indústria, como os empresários da comercialização eles sabem fazer o seu dever de casa muito bem. O que acontece é que muitas vezes o Estado por si só coloca problemas na frente que atrapalham essa cadeia de funcionar livremente.

Eu como secretário àquela altura queria identificar como entender um pouco mais de cada cadeia produtiva e fazer um planejamento de médio e longo prazo que não fosse um planejamento específico traçado por nós, mas que fosse um planejamento de Estado. Falávamos claramente que era um plano de Estado, um planejamento estratégico do Estado baiano.

E essas 22 câmaras setoriais, àquela altura contratamos uma pessoa que era o maior *expert*, que veio de Santa Catarina para fazer o planejamento estratégico junto com a Universidade da Bahia, a Uneb, contratamos esses dois e fizemos, a partir dali, reuniões durante um ano inteiro com cada cadeia produtiva; e durante o ano inteiro essas pessoas extraíram das cadeias produtivas o que mais prejudicava o andamento dessas cadeias produtivas para que elas fluíssem naturalmente. Pois bem, vimos cadeia por cadeia, estabelecemos os problemas e buscamos quais seriam as soluções, os caminhos que levariam às soluções de cada cadeia produtiva.

Lembro-me muito, muito bem, de que, naquela altura, a cadeia produtiva do charuto... tivemos uma reunião no Hotel Catussaba e sentamos juntos. Eu vi o quanto a cadeia era importante e o quanto ela tinha de problemas que atrapalhavam a cadeia do charuto de avançar. E dali vieram pontuados esses problemas. Também hoje digo às pessoas que muitas vezes a gente vê o Estado brasileiro, eu não falo a Bahia, mas falo o Estado brasileiro como uma crítica construtiva, é que, no nosso País, como um todo, não temos uma estrutura de médio e longo prazo. Eu acho que esse é o maior erro de um País tão fabuloso como o Brasil. Temos um País magnífico, com potencialidades incríveis e não conseguimos botar este nosso País em uma condição de primeiro mundo, definitiva de primeiro mundo, porque não pensamos, não planejamos este nosso País a longo prazo. Isso não acontece, na minha visão, não acontece no Brasil como um todo, porque tem uma corrida de obstáculos em que cada um vai passando o bastão para o outro. Então, simplesmente, alguma coisa que é feita, depois não tem sequência. As coisas não acontecem porque elas não tem a sequência devida, porque as pessoas que entram, às vezes querem mudar o rumo à sua forma, e aí não temos um processo de continuidade no nosso País.

Então, hoje eu sinto muito em ver que as câmaras setoriais da Bahia, que tanto trabalho deram, tanto esforço, tanto tempo desses empresários de cada uma das cadeias tiveram, escrevemos um livro sobre o planejamento estratégico – que existe, está aí hoje – e a gente não vê essa sequência acontecer.

Pois bem, que fosse uma coisa de curto prazo, mas o tempo que passei na Secretaria eu busquei minimizar esses efeitos maléficos do Estado perante as cadeias produtivas. E aí, especificamente, eu me lembro muito bem de que um dos maiores problemas que se colocou na ocasião foi que o maior consumidor do nosso charuto e de fumo produzido aqui na Bahia era a China. Eu perguntei: “E aí, a gente exporta muito para a China?” Disseram “não, a gente não está exportando para China porque a China disse que temos uma doença chamada *mofo azul* e que por isso ela não permite que nós exportemos charuto nem fumo, especificamente o fumo para a China.”

Estabelecemos as metas e me lembro que, no mês de janeiro, final de janeiro, quatro meses depois que foram estabelecidas essas diretrizes pela Câmara Setorial do Charuto, fui para a China com um representante do ministro brasileiro da Agricultura para uma audiência com o ministro chinês da Agricultura. Fazia 25 graus negativos. Mesmo com sapato e duas meias, chegávamos a sentir o dedo congelando – lembro-

me como se fosse hoje. Fui especificamente naquele momento à China para discutir com o ministro chinês e convencê-lo da importância que a Bahia tinha para a cadeia do charuto, a importância que a Bahia tinha para exportar charutos e fumo de alta qualidade para os chineses. E, naquele momento, o ministro chinês se convenceu da importância disso e, especificamente, dois meses depois, eu estava, em um dia de domingo, como secretário da Agricultura do Estado da Bahia e fui receber a missão chinesa que veio – fui com Raimundo Sampaio e Paulo Emílio, que era o presidente da Adab. Nós a recebemos em um dia de domingo, pela manhã a missão chinesa e, no outro dia Aurino, que está ali presente, da Adab, toda a equipe da Adab, foi e assessorou fazenda por fazenda, mostrando àquela equipe chinesa a importância e que não tínhamos a doença chamada *mofo azul*. Logo depois ela voltou para lá.

Continuamos no Ministério da Agricultura, através das Relações Internacionais, até que conseguimos efetivar o grande sonho que era a liberação dos chineses para que a Bahia pudesse exportar o seu fumo de charutos para a China.

E assim foram as outras lutas como a questão dos impostos que, àquela altura, me pediram, pois havia um diferencial muito grande, considerando o charuto um produto diferenciado que causava resultados tão nocivos como o cigarro.

Então marquei uma audiência. Àquela altura, salvo engano, o secretário da Fazenda era Petitinga. Fomos lá, discutimos o assunto e conseguimos convencê-lo a, também, reduzir a tarifa. Fomos à luta para criar o que eles tão sonhavam: a rota do charuto. Ou seja, a rota do charuto tem o intuito de inserir os municípios do Recôncavo Baiano.

Em vários países do mundo, existem rotas que privilegiam e aplaudem as suas cadeias produtivas. Quando vamos à França, por exemplo, vemos o vinho sendo privilegiado. E, em cada canto do mundo, os países privilegiam muito as suas cadeias produtivas e têm orgulho das suas cadeias produtivas.

Então, à época, buscamos fazer algo. Junto ao secretário Domingos Leonelli e junto à presidente da Bahiatursa, Emília, fomos a Cruz das Almas para uma reunião com a equipe para trabalhar esta rota do charuto que seria uma rota de um ou dois dias. Pensamos, até mais grandiosamente, em fazer um museu do charuto da Bahia em Cruz das Almas, a fim de que pudéssemos ter um avanço importante desta cadeia tão importante que era a cadeia do charuto para a Bahia.

E tantas foram as outras conquistas. Fomos limpando a pauta, como se diz, pegando item por item. E foi isso que tentei fazer nas 22 cadeias produtivas que atacamos, seja na cadeia do leite, seja na cadeia da mandiocultura. Em cada uma delas, fomos tirando da frente da cadeia, vendo quais os gargalos e buscando as soluções para aqueles gargalos ou tentando minimizar os problemas.

Então, por isso e por tantas essas coisas, é que eu, estando agora calouro, estando, a um ano e pouco aqui como deputado, e sem ter nenhuma história de política na vida, me vi na obrigação de fazer algo.

E, aí, há este sindicato que é muito forte e atuante, Dr. Carlos Gantois. Este

sindicato tem Ana como presidente; mas, também, tem um diretor-executivo, tem uma turma que trabalha dia e noite em prol da cadeia, pensando na indústria, pensando nas questões do Sinditabaco, pensando na indústria tabaco. Mas este sindicato pensa, também, na cadeia como um todo. Esta é a grandiosidade, Ana, pois acho isso importante demais. Vejam, nenhum elo da cadeia funciona bem se alguém tiver mal naquela cadeia.

Eu fui gestor de empresas agropecuárias; lidei bem com esta questão de cadeia produtiva, aliás, em diversas cadeias produtivas. Na verdade e sem dúvida, sei o quanto é importante estar aqui com representantes de todos os segmentos nesta Mesa, de ter aqui um produtor de 81 anos de idade que dedicou toda a sua vida ao cultivo do fumo e que tem o orgulho de dizer, como estava ali dizendo, que plantou 20 mil pés e que, agora, estava plantando mais 10 mil pés. A turma estava dizendo que, na semana passada, ele estava sozinho na roça dele. Isto é o que nos estimula a seguir em frente.

E, aqui, digo a vocês que a política é uma política como profissão. E tudo isto que vocês têm visto na televisão todos os dias, vocês vêem uma política como toda a profissão. Falo política como profissão. Há as profissões de médicos e advogados. Existem médicos bons e médicos ruins; assim como existem advogados bons e advogados ruins.

Então acho que este momento em que a política passa é um grande momento para se saber separar o joio do trigo, como dizia a minha avó. A gente deve saber que existe a política do bem e a política do mal. Mas temos de fazer a política. Ninguém de nós vai viver sem a política.

Então achar que tudo é uma coisa só? De forma alguma, nós não sobrevivemos, porque a democracia é uma pauta fundamental para que a gente possa trabalhar e, também, porque os nossos filhos e netos não vão viver, definitivamente, sem uma democracia sólida e sem uma democracia que seja, realmente, contundente.

Então eu me coloco para vocês como um deputado – volto a dizer – calouro com pouquíssima experiência no Legislativo. Realmente, não tenho. Poderia, até, dizer a vocês que não tenho nenhuma experiência no Legislativo. Por outro lado, eu tenho aprendido um bocado com esta Casa.

Acredito que a política da prestação de serviço, a política da presença, a política de trabalharmos para minimizar os problemas dessas cadeias, de quem quer produzir neste País, sem dúvida nenhuma, em algum momento, terá o seu espaço preservado, digamos assim, em tudo isso que tem acontecido na política.

Quero dizer a vocês que tenho outros projetos também aqui. Já dei entrada nos mesmos. Há um projeto de lei que transforma o charuto em uma propriedade imaterial do Estado da Bahia, assim como o acarajé, como a baiana de acarajé, como a vaquejada. Assim também vários outros itens já foram considerados como bens imateriais.

Este é um projeto de minha autoria que quero ver aprovado até o final do meu mandato, se Deus quiser, para preservar esta tradição, esta cultura e esta importância

que vai – volto a dizer – desde a produção, com o Sr. Antônio, até o exportador, porque isso faz a cadeia girar como um todo.

Tenho, também, a vontade de termos aqui – como conversamos, hoje, na nossa reunião – um dia dos produtores, um dia que seja dedicado, na Bahia, para que possamos fomentar também uma atividade, a exemplo da que está prevista para o mês de outubro, para que a gente possa levar uma feira de agricultores, de produtores para um município polo – conversamos sobre a importância de Cruz das Almas como uma cidade polo do Recôncavo, da produção de charutos –, para que a gente possa, quem sabe, sonhar em termos um dia uma produção de charutos importante.

Temos as pessoas e os políticos que, também, passaram por ali. A exemplo, cito Marcos; cito Osvaldo que hoje é vereador; cito Max Passos, vereador que tem um trabalho junto a Marcos e a Osvaldo. Eles têm feito um trabalho importante pela cadeia da mandiocultura, pela cadeia do fumo e do charuto.

Podemos, também, citar o prefeito atual de Cruz das Almas e o ex-prefeito Orlandinho para que possamos, quem sabe, sonhar com esta rota do charuto funcionando a pleno vapor com o museu do charuto no Recôncavo Baiano.

Poderemos fazer como a Chapada Diamantina faz, qual seja, juntar a produção de vinho, que já começa, agora, ao enoturismo.

Por que não fazer a mesma coisa no Recôncavo Baiano com as suas tradições culturais importantes?

A turma poderia ir lá conhecer o bumba meu boi, conhecer aquelas questões tão tradicionais e tão culturais do Recôncavo Baiano, a fim de podermos tocar para frente. Então era esta a minha fala.

Peço desculpas por alongar a minha fala. Mas quero dizer a vocês que contem comigo desde os produtores até os exportadores. Contem comigo! Não é porque eu sou somente charuteiro também. Sou fumador de charuto, claro, esporadicamente. Recebi, inclusive, 2 charutos especiais.

Em nome de todos os 63 deputados desta Casa, quero agradecer o carinho que vocês tiveram. Os deputados vieram conversar comigo e disseram que vocês deixaram, durante esta semana, para cada um dos deputados, uma caixa de charuto personalizada, um livro contando a história do charuto na Bahia e um *folder* importante sobre a união dos charuteiros da Bahia.

Não tenho dúvida nenhuma de que os charutos baianos são famosos não só na Bahia e no Brasil, mas no mundo inteiro. A turma chama de charutos baianos. Estes charutos baianos são, reconhecidamente, um dos melhores. Ao menos, para mim, pois cada um tem o seu gosto, mas eu diria que estamos dentre os 3 melhores charutos do mundo. Dentre eles, há os charutos de Cuba.

Eu digo a vocês que, sem dúvida alguma, esta cadeia tem muito ainda a dar para a Bahia. Sei que a história dela é tão bonita. Há pessoas que vieram de países como Cuba, Holanda e de todos os cantos do mundo para ensinar aos baianos a

produzir charutos de alta qualidade.

Quero aproveitar este momento para render esta homenagem da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia a essas pessoas que foram as precursoras, melhor, as pessoas que começaram e acreditaram que a Bahia seria um porto seguro para a produção destes charutos de tão alta qualidade.

Então, como deixei de cumprimentar a Mesa, faço-o, por último, agora. Já falei. Mas gostaria de cumprimentar Arturo, a quem agradeço por toda esta caminhada de vocês. Agradeço ao Sr. Antônio Conceição Roma. Sr. Antônio, agradeço ao senhor em nome da Bahia. Agradeço em nome de toda a Bahia, porque o senhor, com os seus 81 anos, com a sua vida dedicada ao Recôncavo Baiano e à Bahia, é um exemplo a ser seguido pelos futuros jovens.

Muitas vezes, os jovens, para seguir em frente, encontram o caminho fácil ou o caminho muito sedutor, hoje em dia, que é o caminho das drogas. Mas este é um caminho que não tem volta.

O senhor é a nossa prova viva de que o trabalho, a dignidade e a honestidade levam a pessoa ao ponto em que o senhor hoje está, com uma família digna da qual sente orgulho, como falava para mim.

Quero cumprimentar Aroldo, na sua pessoa... Tenho muito orgulho de ser presidente da Frente Parlamentar da Micro, Pequena e Média Empresa, e também tenho orgulho de ter o Dr. Carlos Gantois, que é vice-presidente da FIEB, como presidente da Conselho Consultivo da Frente Parlamentar da Micro, Pequena e Média Empresa, que tem um papel fundamental em tudo isso que a gente está falando. O Frutosdias, presidente do CDL, também faz parte, assim como o Banco do Brasil, aqui representado, e a Caixa Econômica Federal.

Digo a vocês, Anselmo, Luciano e Franklin, que, sem o Sebrae, de forma alguma funcionaria. Disse isso ontem, no lançamento do cartão do Banco do Nordeste, destacando a importância de Advan, de Lauro e dos demais diretores para que a gente tenha hoje o apoio incondicional do Sebrae para tocar, conosco, essa Frente Parlamentar da Micro, Pequena e Média Empresa no Estado da Bahia.

Já falei sobre Luciano e, também, sobre Anselmo, da Caixa Econômica. Quero parabenizar Carlos Daniel, eu participei por muito tempo da Câmara Setorial, aqui e lá em Brasília, e sei que a sua interlocução com Brasília, com o Ministério da Agricultura, com tudo isso, é importante. Não tenho dúvida de que essa Câmara Setorial deve muito a você, Daniel, que está sempre fustigando para que as coisas aconteçam.

E volto a dizer que me coloco a sua disposição para ajudar a apurar qualquer aresta, qualquer coisa que apareça. Tivemos um problema no governo do Estado, que fez uma regra geral, e vemos que hoje Ana está-se saindo muito bem, junto com a diretoria do Sinditabaco, mostrando ao governo, com argumentos técnicos, a importância da recondução em diversos pontos.

Já falei sobre o Sr. Carlos Gantois, que muito nos engrandece ao estar aqui presente. Queria cumprimentar Ana, reafirmo que estou a sua disposição, como também do Sindicato. Queria cumprimentar Marcos, representando aqui as exportadoras, que são também importantíssimas nesse elo. Não tenho dúvida de que a gente vai avançar muito com vocês.

Era isso. Novamente agradeço muito a presença de vocês, deixo um abraço grande e um comprometimento de que estarei sempre – não digo que resolverei – de prontidão para buscar a resolução que possa ajudar vocês.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Quero aproveitar e convidar o nosso superintendente Adriano Bouzas, representando o secretário da Agricultura, Vítor Bonfim, que, infelizmente, tinha outros compromissos e não pôde estar presente. (Palmas)

Adriano também estava conosco na Adab. Tivemos uma equipe muito importante, cada um na sua área. Adriano era responsável pela questão dos frigoríficos e dos laticínios na Bahia. Teve um papel muito importante, assim como também teve Raimundo na Superintendência de Desenvolvimento Agropecuário.

Quero aproveitar e, nas suas pessoas, cumprimentar toda a nossa equipe. Na verdade, não foi o secretário Eduardo quem trabalhou, foi essa equipe que fez e aconteceu, juntos com todos. Quero cumprimentar também o chefe de gabinete da Sudic, nosso amigo Augusto, que está aqui.

Então, neste momento, gostaria de passar a palavra ao nosso vice-presidente da FIEB, Dr. Carlos Gantois, representando o presidente Ricardo Alban.

O Sr. CARLOS GANTOIS:- Prezado deputado Eduardo Salles; querida presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia, filiada à FIEB, minha amiga Ana Cláudia Basílio, em nome da qual saúdo toda a Mesa; caros empresários da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia; parlamentares; colaboradores, inclusive da FIEB, nosso amigo Vladson e toda a sua equipe; queridos, é com grande satisfação que, nesse momento, representando o presidente da Federação das Indústrias, Ricardo Alban, participo dessa justa homenagem, Eduardo Salles, à Cadeia Produtiva do Charuto no Estado da Bahia, uma proposta do nosso querido deputado, atuante deputado Eduardo Salles, que fará um grande trabalho nesta Casa Legislativa. E também, como ele lhes disse, presidente da Frente Parlamentar da micro, pequena e média empresa, da qual tenho a honra de participar.

A Cadeia Produtiva do Charuto integra, como aqui já foi dito, o Sindicato da Indústria do Tabaco – Sinditabaco, sob a competente presidência da minha amiga Ana Cláudia Basílio. Caros amigos, este segmento é de grande importância para o Estado. A Cadeia Produtiva do Charuto e do Tabaco como um todo, ela tem um papel

fundamental para o desenvolvimento baiano. Ela emprega, me corrijam, vocês, caros industriais, mais de 1.700 trabalhadores diretos, afora 13.200 empregos indiretos. Tem-se um VTI – Valor de Transformação Industrial, portanto um PIB industrial, da ordem de 74 milhões, deputado, por ano; uma massa salarial de R\$36,6 milhões.

A indústria do charuto, no Estado da Bahia, é formada, sobretudo, meu amigo Henrique Barreto, por empresas de pequeno porte, situadas, como bem disse o deputado, no Recôncavo da Bahia, e que tem singularidades; 95% dos empregos gerados são de mulheres e de baixa escolaridade, portanto, a sua grande função econômica e social, para a melhoria do IDH e da renda per capita do Estado da Bahia.

Esse evento, meu caro Haroldo, torna-se ainda mais oportuno, deputado Eduardo Salles, em função da grave crise econômica pela qual atravessa o Brasil, com PIB decrescente, inflação crescente, desemprego crescente, numa combinação nefasta para a economia, aquilo que o economista Rabelo de Castro chamou de taxa de desconforto social. A austeridade fiscal, outro dia disse na Imprensa, é fundamental. Todavia, esse ajuste fiscal do governo não pode comprometer, meu caro Henrique, o já combalido setor produtivo industrial do Brasil e da Bahia, onde a crise tem cores mais fortes na Bahia e no Nordeste, setor este que as indústrias de tabaco fazem parte e tem importante papel, sobretudo na interiorização, uma das bandeiras da atual gestão, sob a presidência do meu amigo Ricardo Alban. Aliado a isso, o apoio à micro, pequena e média indústrias, que representam quase 98% das quase 20 mil indústrias do Estado da Bahia, no bojo do qual está esse estratégico segmento, que é o segmento do tabaco, minha amiga Ana Cláudia. Portanto, com este quadro, devemos buscar aporte de capital, aporte de conhecimento em condições vantajosas para que nós possamos garantir para a Bahia uma distribuição mais equânime, meu querido deputado Eduardo Salles, de riqueza. Sendo assim, um justo desenvolvimento regional.

A luta é árdua, mas não devemos desanimar. Tenho certeza de que esta Casa legislativa vai aprovar sempre medidas, sobretudo no que tange a micro, pequena e média empresa, medidas que permitam a geração de emprego e renda e que possamos construir uma Bahia e um Brasil melhores.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Quero agradecer as palavras do nosso querido vice-Presidente da Fieb, o amigo Carlos Gantois, e convido para se pronunciar a Presidente do Sinditabaco, Ana Cláudia Basílio Lima das Mercês.

A Sr^a ANA CLÁUDIA DAS MERCÊS:- Em nome do proponente da sessão, deputado Eduardo Salles, eu saúdo os deputados, agradeço a oportunidade de estarmos aqui hoje fazendo, realmente, uma homenagem à cadeia produtiva do tabaco, do charuto e saúdo também os componentes da Mesa.

Agradeço as palavras carinhosas e de elogios do nosso vice-presidente da Fieb e quero agradecer a presença de cada um de vocês empresários, funcionários, lavradores, todos que tiraram o dia de trabalho para virem aqui homenagear o nosso setor. Essa presença é importantíssima. Junto é que nos fortalecemos e temos que aproveitar essa oportunidade promovida pelo deputado Eduardo Salles com o apoio da Fieb, o apoio das instituições, bancos, Sebrae, Senai, o apoio que recebemos, hoje, institucional, é muito grande. Sem ele não vamos conseguir avançar. Então, agradeço a cada um de vocês pela presença e pelo apoio recebido durante essa minha gestão.

Vou falar aqui um pouquinho da história. Embora o fumo não seja patrimônio histórico formalizado, a cultura existe há 450 anos e o Recôncavo é marca registrada dos charutos, que nele se fabrica há mais de dois séculos. No entanto, os tempos áureos foram embora. Muitos de vocês têm muito vivo na história o quanto já se produziu, quantas famílias trabalhavam com essa cultura e ao longo do tempo isso foi decaindo.

E a gente tem uma luta árdua junto com os pequenos empresários, com as exportadoras de tentar resgatar, de tentar manter viva essa cultura. A nossa região emprega mais de 4.500 pessoas, em sua grande maioria mulheres. E me sinto muito orgulhosa de estar aqui representando-as. Como Presidente do Sinditabaco, acho que represento cada uma dessas mulheres que trabalham nessa cultura.

A maioria das nossas mulheres tem o índice escolar muito baixo. São mães de família, sustentam suas casas. Então, a economia da região do Recôncavo basicamente gira em torno da cultura do fumo. É importantíssima essa preservação. A Fieb tem feito um trabalho fantástico de interiorização das indústrias. Por que? Porque o Brasil passou por um processo de todo mundo vir para a capital, e hoje a gente vê o quê? Um monte de desempregado, as indústrias falindo. Não se tem como absorver toda essa mão de obra e a gente hoje, que trabalha na cultura do fumo, está numa luta dia a dia, tentando manter vivo. Isso, na nossa região, tentando manter a cadeia toda lá do plantio à exportação, seja de fumo ou seja de charuto.

Então, agradeço muito o apoio de todos vocês e a força que têm, ao longo de muitos anos, para manter essa cultura viva, cada um de vocês.

Uma outra coisa que talvez muitos não saibam, as indústrias sejam elas pequenas, médias ou as maiores, as exportadoras, fazem um trabalho social muito grande na região. Por exemplo, tínhamos empresas nas quais a maioria das mulheres não sabia nem assinar o próprio nome. Com o programa social das empresas, essas mulheres foram alfabetizadas. Não temos mais analfabetismo em nossas empresas. Também temos as creches, os programas de informática, de especialização do lavrador, assistência técnica, instrução para os filhos dos lavradores e instrução para os nossos funcionários.

Existe um trabalho muito grande, hoje, das empresas em estreitar os laços com as famílias que produzem e com os próprios funcionários internos. Cada vez mais buscamos que eles estejam especializados, que essa mão-de-obra esteja qualificada e que tenham melhor qualidade de vida para si e suas famílias. Seja empresa produtora

de fumo ou de charuto tem promovido esse tipo de trabalho na região do Recôncavo.

Nós procuramos também, e trazemos isso das empresas multinacionais, as melhores práticas. Os nossos lavradores são auditados, procuramos fazer gestão ambiental, reflorestamento na região, treinamento sobre agrobiodiversidade, uso apropriado de produtos químicos. Então todo o trabalho de base para que se produza com qualidade, segurança e sustentabilidade é feito na nossa região no dia a dia.

Agora passamos a enfrentar outros desafios, com o apoio do Sebrae, procurando a identificação geográfica, a denominação de origem. Na manhã de hoje, discutimos bastante este assunto e isso traz o que de positivo? A proteção das nossas áreas de plantio, dos nossos lavradores, agregação e credibilidade ao charuto baiano e ao tabaco de origem da Bahia, o fortalecimento da imagem da nossa cultura e da nossa região, a geração de mais empregos e renda e um instrumento estratégico de marketing para nossas empresas. Então nós estamos colocando muitas fichas em conseguir essa denominação de origem, porque isso fortalece todo o setor e a cultura em nossa região.

Por que o charuto da Bahia é tão importante? Pode-se produzir tabaco no Brasil todo? No Brasil todo, não. Em algumas regiões, sim. Mas nenhuma delas tem as nossas características do Recôncavo. Ali as nossas condições climáticas são favoráveis, são ímpar no mundo, por isso temos exportadoras investindo bastante. O charuto foi declarado pelo mapa como Zona Livre de Mofo Azul, o que propicia já a algumas empresas fazerem exportação para a China, como o deputado mencionou.

Esse trabalho que foi feito há anos e que V.Ex^a liderou traz um resultado positivo para nossas empresas. A cadeia produtiva é organizada e com grande potencial e capacidade de crescimento na produção. Há muito a fazer e há muito espaço que é preciso ser organizado e necessita de apoio. Para todos nós, este é um dia histórico e muito importante.

Essa é a história do nosso charuto, da nossa região. Cada um de vocês aqui presente, seja produtor ou familiar, sejam as empresas exportadoras que plantam em massa, as pessoas representantes do beneficiamento, como o nosso amigo Ângelo, representante de charuto, são especialistas em produzir com qualidade, produzir com compromisso, preservando isso.

Convido a todos que não tiveram oportunidade de ver um processo produtivo para que visitem as empresas, aqui presentes. Vocês vão ver com que cuidado isso é produzido, com que amor de cada um de nós isso é feito. A intenção não é só produzir em massa, muito pelo contrário. A nossa intenção é a que saia algo que lá na frente o consumidor diga que é um prazer degustar. Convido cada um de vocês que não conhece a cadeia como um todo a nos visitar e sentirão um encantamento. Como tive há nove anos, quando fui convidada a trabalhar nesse setor e me encantei quando vi a organização de empresas do interior, como eram estruturadas, coisa que não esperava, e a quantidade de mulheres que empregavam. Fiquei encantada, meus olhos brilharam no momento em que entrei no salão do nosso gerente de produção Ângelo e vi 600 mulheres, na sua maioria mães de família, trabalhando com muito amor e seriedade.

Então, me apaixonei pelo setor no primeiro momento em que entrei na empresa. Como brincam, fui batizada na fazenda, de cara enterrei o pé na lama, literalmente, e aquilo para mim foi um encantamento, um amor que só fez crescer ao longo desses 9 anos. Celice aqui presente foi a responsável por enterrar meu pé na lama, literalmente, uma pessoa que vem de uma área de finanças sem nenhum conhecimento agrícola e que, hoje, posso dizer que sou uma apaixonada pela cadeia do fumo, desde a semente até o charuto.

Realmente, é um trabalho encantador e fico muito feliz de ter tido a oportunidade e a confiança dos empresários em estar aqui representando todos eles. Conto com vocês, conto com nosso diretor executivo Marcos, sem ele não seria possível estarmos agregando tantas empresas, tantas instituições, a Assembleia. Então, Marcos, meus parabéns e meu muito obrigada, sem você não conseguiria fazer a gestão do Sinditabaco.

Muito obrigada a todos aqui presentes. (Palmas)

Tenho uma homenagem especial não prevista. Deputado Eduardo Salles, como mencionou, V.Ex^a foi criador da Câmara Setorial Temática do Tabaco; incentivador da rota do charuto, que até hoje estamos lutando para conseguir implementá-la de forma efetiva, mas foi V.Ex^a que nos sugeriu e incentivou. Foi criador do espaço temático no setor da Fenagro, possibilitando o setor participar no Salão Internacional durante a feira de 2013. Foi articulador na defesa do Estado da exportação de charutos para a China, através de sua pessoal interferência no Ministério da Agricultura conseguimos provar que a Bahia era zona livre do *mofo azul* e, hoje, possibilita a exportação de tabaco para a China; e redução de tributos para as empresas de charuto. Essas são algumas das ações que listei rapidinho em favor do nosso setor.

Sou apartidária, mas é muito importante ter alguém do lado do governo que entenda o nosso setor. Hoje, compreendi mais um pouquinho a sua história, V.Ex^a é um técnico agrícola, um agrônomo, um apaixonado pela terra, pelo interior, e isso é muito importante para a gente. Todas as suas ações nos ajudaram muito e várias delas deram resultado. Com certeza, vamos te pedir mais ajuda ao longo desses anos para continuarmos crescendo, continuarmos mostrando o valor do charuto baiano para o mundo.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Gostaria de aproveitar este momento para registrar a presença do nosso querido deputado Pedro Tavares, um guerreiro nesta Assembleia Legislativa, um jovem representante que já tem experiência, que faz um trabalho importante, como sempre tem sido feito, e que, hoje, é o nosso grande articulador com o governo federal. Temos S.Ex^a dentro do partido do presidente da República e pode ser o nosso grande articulador da cadeia do charuto também em nível do governo federal, sem dúvida alguma, porque também é defensor, é bem

votado no Recôncavo baiano. Então, gostaria de cumprimentar nosso querido Pedro Tavares e pedir para fazer parte da Mesa. (Entrega de uma placa de agradecimento ao deputado Eduardo Salles.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Podem ter certeza, isso não estava previsto. É emocionante podermos ser agraciados com uma placa tão importante de serviços prestados. O importante não é recebermos uma placa qualquer de homenagem a nada, mas uma placa de serviços prestados a um setor é importante demais para o nosso currículo, como secretário da Agricultura, mas agora também iniciando a vida parlamentar, digamos assim.

Quero aproveitar também e convidar para vir à mesa o nosso Superintendente Regional da Conab, Franklin Gomes. A Conab tem um papel fundamental em todas as ações do setor agropecuário na Bahia. Vocês não imaginam o quanto a Conab é importante, é o coração, e digo isso com tranquilidade para vocês, porque enquanto estive secretário, minhas parcerias foram fundamentais com a Conab. Até com o fumo, vocês podem ter certeza que também dá para fazer operações importantes com a Conab. Mexemos com a Conab em diversos segmentos que eu nunca imaginaria que a Conab poderia trabalhar e a Conab trabalha, justamente nessa parte da regulação do preço e melhorias de condições.

Quero aproveitar também, antes de passar a palavra aqui, cumprimentar o nosso José Henrique Barreto, presidente da Menendez Almerindo; cumprimentar Fernando Teixeira, Diretor-Presidente da Emporium Cigars; cumprimentar Luiz Sandes, Presidente da Sandes; Matias Bial, Presidente da Ermor Tabarama; Kátia Alessandra Custódio, Diretora da Comex; George Natan de Souza Brito, professor da UESC, aqui representando a nossa Universidade tão importante do Sul da Bahia; Euricles Miguel dos Santos Neto, Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da prefeitura de Cruz das Almas; Marcos, já falei da Fumex; e Átila Bernardes, Diretor Comercial da Fumex também aqui presente.

E também falar da Secretaria da Agricultura, das pessoas aqui presentes, também da Secretaria de Justiça, da Indústria e Comércio de Fumo, da Danco Indústria e Comércio de Fumo; da ADAB de Feira de Santana e Cruz das Almas; da Fieb, da Sudic, o Augusto Carrero já falei, chefe de gabinete da Sudic; Menendez, da Secretaria de Turismo do Estado da Bahia e do Ministério da Agricultura, todos os presentes e agradeço novamente a presença de todos.

E nesse momento passo a palavra ao nosso, também de fundamental importância da Conab, Luciano, que é o nosso representante maior do agronegócio na Bahia, representando aqui o superintendente do Banco do Brasil, Carlos Alberto Ramos Silva.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Com a palavra o Sr. Luciano Giudice.

O Sr. LUCIANO GIUDICE:- Boa-tarde a todos. Gostaria de saudar o deputado Eduardo Salles e lhe dizer que sua inexperiência legislativa se contrapõe a sua enorme vontade de fazer o agronegócio da Bahia se desenvolver. Temos certeza

disso e vemos aqui, a cada sessão que você nos convida, a sua vontade de fazer esse agronegócio se desenvolver. Então, parabéns por mais essa iniciativa nessa cadeia da indústria do tabaco.

Saudar a Ana Cláudia Basílio, presidente do Sinditabaco e falar da importância que a indústria do fumo, do tabaco tem para o Banco do Brasil no País e pode vir a ter para o Banco do Brasil na Bahia. Temos, sim, todo interesse de estar ao lado dessa iniciativa, estar ao lado do Sinditabaco, das indústrias, das empresas que conduzem esse importante segmento. O Banco já atua fortemente através do BB Convir em muitos estados junto à indústria fumageira, temos uma cadeia forte do pequeno produtor em muitos estados também, que já atuamos nessa área. A nossa importância nesse desenvolvimento aqui do Recôncavo, da indústria do fumo, da indústria do tabaco e especialmente da indústria dos charutos especiais que temos aqui na Bahia, o banco quer, sim, estar ao lado da indústria e do pequeno produtor, aqui tão bem representado. E quer estar parceiro, sempre, dessa iniciativa. Então, a nossa presença é no sentido de reforçar a intenção do banco de estar presente, de estar nessa parceria, no desenvolvimento dessa indústria tão importante, agregando tantos empregos, como Ana Cláudia falou, desenvolvimento social e responsabilidade socioambiental.

E o Banco do Brasil vai estar, sim, ao lado de vocês nessa missão. Contem conosco, com as nossas agências, com a nossa rede, que está espalhada por todo o Recôncavo. E estaremos juntos, tanto na câmara setorial, quanto no desenvolvimento dessa atividade.

É importante que se saiba, por exemplo, que em alguns estados temos carteiras que ultrapassam R\$ 200 milhões nessa área, nessa indústria. Então, podemos desenvolver aqui, na Bahia, um grande trabalho junto à indústria fumageira e do tabaco, especificamente na área do charuto.

Contem com o Banco do Brasil, pois é uma honra para nós fazer parte desta sessão, Eduardo, e também estar apoiando vocês nessa atividade.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Obrigado, Luciano.

Sem dúvida, vocês ouviram a sinalização do Banco do Brasil em relação às possibilidades. E com certeza podemos contar com a Caixa Econômica, que entra agora de maneira muito forte no segmento agropecuário. Da agroindústria já fazia parte, mas, sem dúvida, entra agora com bastante força.

Quero, aqui, antes de passar a palavra ao próximo orador, cumprimentar um amigo querido que foi prefeito duas vezes do Município de Ipiaú, filho de uma pessoa que toda a Bahia conhece, o Dr. Mamede Paes Mendonça. O seu filho se encontra aqui, o Sr. José Mendonça, que representa bem toda uma região agropecuária da Bahia.

Acima de tudo, além de ser um político que fez toda uma tradição, mostrando tudo o que vemos na televisão, hoje, foi ele o primeiro a criar uma corregedoria municipal para fiscalizar a ele mesmo, como prefeito de Ipiaú. Então, sem dúvida alguma, ele viu anos e anos atrás o que poderia prejudicar demais, o que hoje vemos no País, tudo o que vemos hoje em dia. Com certeza, Zé Mendonça pensou como o pai dele pensava, muito adiante do seu tempo naquele momento em que foi prefeito. Por isso quero cumprimentá-lo e agradecer por sua presença.

Quero passar a palavra ao nosso secretário executivo da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Charuto Baiano, Carlos Daniel Schmidt. (Palmas)

O Sr. CARLOS DANIEL SCHMIDT:- Boa-tarde.

Na pessoa do nobre deputado estadual Eduardo Salles, presidente da Mesa e proponente desta sessão, gostaria de saudar as autoridades aqui presentes, funcionários das empresas, produtores rurais e a todos os aficionados pelo charuto.

(Lê) “Senhores e senhoras!!! o tabaco e o charuto da Bahia são reconhecidos mundialmente como sendo um produto único e de excelente qualidade, sendo uma cultura secular e o seu cultivo se confunde com a própria origem da Bahia. O tabaco teve importância fundamental na formação étnica, cultural e na história da Bahia e do Brasil. Foi tão relevante que para que a lembrança da sua importância se perpetuasse também pelas gerações futuras do Brasil a planta do tabaco foi inserida no brasão do Império Brasileiro e no brasão da República Federativa do Brasil.

Devemos sempre nos lembrar que por trás de cada produtor de tabaco existe um pequeno agricultor familiar. Quase a totalidade deles possuindo menos de 5 hectares de terra, e desse pequeno pedaço de chão tiram a renda e o sustento de suas famílias, tendo uma vida digna e honrada. Por trás de cada trabalhador na indústria do tabaco e no fabrico de charutos existe um chefe de família. A grande maioria é de mulheres, e são elas que sustentam a família. No tabaco e no charuto encontram um porto seguro para o trabalho assalariado, permitindo a inclusão social.

Portanto, o reconhecimento do charuto da Bahia como patrimônio imaterial é resgatar a história e fazer jus à sua importância econômica, social e cultural. É prestar homenagem a aqueles que derramaram suor e realizaram esforços ao longo dos séculos em todos os elos da produção, tornando o charuto reconhecido e famoso no mundo todo.

Senhores e senhores, degustar um charuto não é um vício, é um desejo. Os próprios apreciadores de charuto são reconhecidos como degustadores. Não aceitam ser chamados de fumantes. Degustar um bom charuto é uma arte. É um estado de espírito. É um momento em que o ser humano se volta para si mesmo, para seus pensamentos e suas ideias. Quero agradecer-lhe, nobre deputado estadual Eduardo Salles, por reconhecer o imenso valor e trabalhar exaustivamente no fortalecimento do setor, desde a criação da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Charuto da Bahia, quando secretário da Agricultura deste Estado, para que se encontrem soluções e se superem os desafios em conjunto. A proposta para tornar o charuto da Bahia

patrimônio imaterial do Estado da Bahia vem coroar a essência desse seu trabalho.

Senhores, a recuperação da economia brasileira se dará, obrigatoriamente, a partir da agropecuária. Portanto, as políticas públicas destinadas ao setor agropecuário deverão ser analisadas e implementadas com especial carinho.

Também quero destacar o exitoso trabalho que vem sendo realizado para a identificação geográfica do charuto da Bahia, possibilitando que o INPI reconheça o charuto da Bahia como produto com características únicas no mundo e que precisa ser reconhecido e preservado.

Para finalizar, quero convidar todos os presentes a participarem do Dia do Produtor de Tabaco, que será realizado no dia 26 de outubro, no Município de Cruz das Almas, quando poderemos, nesse evento, ter a oportunidade de festejar e de reconhecer o papel e o imenso valor dos pequenos produtores familiares de tabaco.

Meu muito obrigado a todos aqueles que fazem parte da cadeia produtiva” do tabaco e a todos os setores e órgãos que colaboram para o êxito do nosso trabalho. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Eu gostei da síntese dele sobre quem aprecia um bom charuto, dessa introspecção. É, realmente, tudo aquilo que ele falou. Eu quero, Carlos, uma cópia dessa sua fala.

Quero passar a palavra ao nosso amigo José Anselmo Lopes Cunha, superintendente regional da Caixa Econômica, nosso gerente. (Palmas)

O Sr. JOSÉ ANSELMO LOPES CUNHA:- Boa-tarde a todos.

Quero iniciar parabenizando o deputado Eduardo Salles pela iniciativa. A preocupação é que daqui a algum tempo você vai ter que fazer um museu para guardar as homenagens que a Bahia lhe tem prestado em razão do esforço, do comprometimento, do compromisso que tem tido com o nosso Estado.

Quero lhe dizer que sinto muito orgulho de ser baiano e de ter você como representante do povo baiano aqui, nesta Casa. São ações como essas que valorizam o homem do campo, que valorizam a nossa classe empresarial, que fortalecem o comércio e a indústria e que fazem lembrar a importância que tem a cultura do charuto na história da Bahia e do Brasil.

Quem conhece a história do Brasil e da Bahia sabe a importância que tem essa cultura, sabe a importância que tem o charuto para o nosso Estado. Trabalhei em três agências do Recôncavo baiano, conheço um pouco desta região e sei da importância que tem o charuto na economia estadual, principalmente na economia do Recôncavo.

Vocês são uns heróis. E aqui a Caixa se solidariza com o deputado Eduardo Salles e com esta Casa nesta homenagem, mais do que justa, a todos vocês que continuam bravamente produzindo o charuto da Bahia, que é um dos melhores do

mundo.

Devo dizer-lhe, Eduardo, que fui criado sentindo, na minha casa, na casa da minha mãe, de meus avós materno, o cheiro de charuto. Sou um apreciador. Assim como gosto de apreciar vinho, gosto também de charuto, e a Bahia está de parabéns por estar produzindo com tanta qualidade, durante tanto tempo.

Saúdo a Mesa na pessoa do nosso vice-presidente da FIEB, Carlos Gantois. Também saúdo todos vocês e, mais uma vez, parabenizo esta Casa pela iniciativa.

O charuto, além de ser um produto que gera emprego e renda, tem uma importância cultural significativa para a história do Brasil. E a iniciativa de fazer com que as pessoas possam conhecer um pouco mais dessa história, visitar o Recôncavo e conhecer de perto a produção de charuto, é algo louvável.

Tive a felicidade de... Trabalhei em Cachoeira e, ao atravessar a ponte, ali em São Félix, a gente tem uma indústria... Não lembro o nome da indústria de charutos em São Félix, já tem um tempinho... é Dannemann. Pois bem, é uma coisa gostosa, uma coisa bonita de ver, aquelas mulheres enrolando. Não sei se a produção ainda é artesanal, mas é algo que dá gosto de ver, é muito bonito, é algo que tem uma simbologia fantástica para todos nós daqui do Estado da Bahia.

Quero dizer que a Caixa, hoje, é um banco que está muito atrelado, tem uma forte imagem junto ao homem do campo. As nossas unidades já estão, na sua grande maioria, aptas a trabalhar o crédito rural. E a gente gostaria também de estar se aproximando da indústria do fumo aqui no Estado da Bahia, para que a gente pudesse financiar, de forma sustentável, a produção e a comercialização dessa importante cultura do Estado.

No mais, parabenizo o Sr. Manuel. Queria que a minha geração pudesse chegar a sua idade com essa disposição, com essa vontade de continuar metendo a mão na terra, de continuar produzindo para este País. Nesse momento de crise, precisamos de homens como o senhor para enfrentar as dificuldades e sair desta crise de cabeça erguida. (Palmas)

O senhor está de Parabéns, Sr. Manuel!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Grandes palavras do amigo Anselmo.

Vai se pronunciar agora a última pessoa inscrita. Representando o nosso secretário da Agricultura, Vitor Bonfim, com a palavra o superintendente Adriano Bouzas.

O Sr. ADRIANO BOUZAS:- Boa-tarde a todos.

Ao saudar a Mesa na pessoa do deputado Eduardo Salles, gostaria de justificar a ausência do nosso secretário Vítor Bonfim, que teve outra agenda, outro compromisso, deputado, e não pôde estar aqui. Mas, diante da importância da cadeia

produtiva do charuto para o nosso Estado, ele me pediu que viesse representá-lo.

Quero dizer, Eduardo, que você está de parabéns, pois esse trabalho todo começou lá atrás, quando você era secretário. Lembro-me, quando estava na ADAB, do trabalho que foi para a gente conseguir colocar a Bahia como Área Livre do Mofo Azul, possibilitando as exportações para a China. E você vem desempenhando um papel fundamental.

Você costuma dizer que está iniciando sua carreira de deputado, mas acho que já tem bastante experiência. A agropecuária da Bahia conta com você.

Quero parabenizar nosso coordenador Aurino, que também foi responsável, na época, pelo trabalho desenvolvido pela ADAB. A Seagri continua, através da ADAB, empenhada, fazendo seu papel na defesa sanitária, para que consigamos manter a nossa exportação.

É importante citar que a cadeia produtiva do charuto é uma das mais organizadas que temos, por isso vem servindo de exemplo. Verificamos, hoje, que 95% são produtores da agricultura familiar. E o casamento da agricultura familiar com empresas-âncora, com grandes empresas e com exportadores, é que vem dando destaque e visibilidade.

E estamos tentando na Secretaria, Eduardo, levar isso para outras cadeias, porque já percebemos que a agricultura familiar precisa do apoio do grande empresário para tocarmos nossas ações.

Agradeço o convite e o parabenizo, mais uma vez, por esta homenagem à cadeia produtiva do charuto. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Eduardo Salles):- Muito obrigado, Adriano.

Encerraremos, agora, o primeiro momento desta sessão. Faremos a entrega de algumas placas aos homenageados.

O Sr. José Mendonça:- Sr. Presidente, gostaria de falar por 30 segundos.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Pode falar por mais tempo.

Com a palavra o Sr. José Mendonça, que já foi candidato a deputado. Na época, o povo da Bahia não entendeu a grandiosidade do Sr. José Mendonça. Só depois.

O Sr. JOSÉ MENDONÇA:- Estive em Paris, casualmente, e tomei conhecimento do Encontro Internacional do Cacau, e lá encontrei o Dr. Eduardo Salles e o ex-governador Jaques Wagner. Fiquei impressionado com a ação do então secretário da Agricultura junto aos produtores de cacau não só daqui da Bahia, como também de outros países.

Em outra oportunidade, eu estava no município e encontrei o Dr. Eduardo Salles. Ele disse: “Entre aqui no carro”. Eu entrei. Ele me levou a uma fazenda – eu

estava com meu sapato da cidade –para eu pisar na lama. Foi impressionante.

Tenho vontade de vê-lo no Ministério da Agricultura. A agricultura é tudo para que a gente veja o futuro da economia deste país com estabilidade. Ele fica 24 horas dessa forma. V.Ex^a, Sr. Deputado, está prestigiado, porque estou vendo aqui no Plenário pessoas que usaram a tribuna – as quais eu cumprimento –, como o vice-presidente da Federação da Indústrias, que é uma pessoa extraordinária. Gostaria de saber se vocês são parentes, porque esse vice-presidente só pensa no crescimento da indústria e na geração de empregos. É outro que fica 24 horas.

O Sr. Manoel, que está na Mesa, lembra-me muito minha avó...

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Não é Manoel, é Antônio Conceição.

O Sr. JOSÉ MENDONÇA:- Quem é Manoel aí? Alguém cumprimentou ele chamando de Manoel.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- O nosso amigo Ancelmo que errou, foi engano.

O Sr. JOSÉ MENDONÇA:- Então, me solidarizei ao seu engano, fizemos essa parceria. Ele lembra muito a minha avó por parte de mãe.

A coisa que mais agradeço a Deus na minha vida...Eu sou apaixonado por Deus, porque Ele foi um grande arquiteto, criou o mundo e, mais, deu a inteligência ao ser humano e criou a mulher. Essa é a minha grande paixão, porque acho que tudo no mundo é a mulher, tanto que os Parlamentos brasileiros vão atuar e botar o país no caminho certo no dia em que metade deles for composta por mulheres. (Palmas)

Porque... Dá a palavra para o homem, sei lá o nome dele, só para ele dizer como está se sentindo aí nessa mesa, que eu estou com inveja dele, porque ele está lá na mesa e eu aqui, para ele dizer como está vendo esse encontro voltado para o crescimento da agricultura e da lavoura, com a qual ele tem uma história de vida.

Muito obrigado, boa tarde e muito prazer. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Esse é um amigo, é bom que uma sessão como esta é descontraída, não tem formalidades e a gente vê uma pessoa que é um exemplo a ser seguido. Volto a afirmar que José Mendonça é empresário bem sucedido, vindo de família cujo pai foi pioneiro: veio de Sergipe e montou um império de supermercado, concorrendo, na época, com tudo aqui e conseguiu montar esse império supermercadista, o Paes Mendonça, naquela altura.

Sem dúvida a inteligência do Sr. Mamede passa para José Mendonça, é lógico que ele é muito mais eloquente que o pai. Sr. Mamede, sabemos, não tinha tantos estudos, veio para a Bahia e formou um império. Tenho amizade, respeito, conheço a gestão de José Mendonça, empresário que se desprende das suas atividades empresariais e vai administrar um município, no qual tinha fazendas, e administra o

município como a própria empresa dele. Ele o faz com honestidade, com seriedade, com respeito.

O município de Ipiaú, naquela altura tinha 20 vezes menos receita do que hoje e ele conseguiu pagar todos os débitos, conseguiu tocar a educação, a saúde e o respeito ao filho de Ipiaú de forma muito interessante. Naquela época, ele criou o que eu disse a vocês, a CGM, para que a turma o fiscalizasse. Ele foi um exemplo, fez 2 mandatos...

(O Sr. José Mendonça fala fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Vejam que ele fala, mas não dou o aparte. Ele foi um exemplo para a Bahia para mostrar que o Brasil tem jeito, sim. E foram 2 mandatos de exemplo para a Bahia, como empresário que se desprende da sua vida comercial para fazer isso.

Se Deus quiser, em breve, teremos a esposa dele eleita, dona Maria das Graças, hoje, muito mais querida que ele no município. Fez um trabalho de ação social e ele ficou para trás. Ele ficou sendo o gestor e ela ficou sendo quem o povo queria na ação social. Desculpem esse aparte, mas eu queria contar essa história desse eloquente amigo.

Essa viagem de que ele falou: o convidei, e o governador Jaques Wagner, o deputado Marcelo Nilo, presidente da Casa, e fomos ao Salão do Chocolate, em Paris, para tentar trazer o maior evento de chocolate do mundo aqui para a Bahia, um marco histórico. Ele foi, ajeitei o mesmo voo, a cadeira do lado do governador, o mesmo hotel do governador, saímos 2 noites seguidas para jantar: eu, ele, o deputado Marcelo Nilo, presidente aqui da Casa, e o governador. Num discurso, em francês, Jaques Wagner fala fluentemente francês, solicitou a vinda do evento para a Bahia e o evento veio, corando e desenvolvendo, como hoje falei na reunião, tínhamos somente duas empresas, duas marcas de chocolates finos produzidas na Bahia, e hoje, depois da vinda do Salão do Chocolate, já temos 28 marcas de chocolate aqui na Bahia. Isso impulsionou demais a cadeia.

Agora, gostaria de convidar o Sr. Ângelo Mário Daltro Pinto, que tem mais de 30 anos trabalhando no beneficiamento de charutos na Bahia, para receber, das minhas mãos, das mãos da presidente do Sinditabaco, Ana, e do vive-presidente da FIEB, uma placa em sua homenagem. (Palmas)

Essa placa diz ao Ângelo, como a que eu recebi: “A Assembleia Legislativa da Bahia, por meio do deputado estadual Eduardo Salles e o Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia, homenageia o Sr. Ângelo Mário Daltro Pinto pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do charuto baiano. Salvador, 09 de junho de 2016. Eduardo Salles e Ana Cláudia Lima das Mercês.”

(Entrega da placa.)

O Sr. Ângelo Mário Daltro Pinto:- Boa-tarde a todos. Já ouvimos falar muito

sobre charutos, sobre Sinditabaco e agora vamos ouvir um pouco do Ângelo.

Sou natural de São Gonçalo dos Campos, tenho 62 anos de idade, dos quais 39 destinados ao desenvolvimento do tabaco. Hoje, tenho o sentimento duplo ao receber essa placa. Ela está vindo numa hora exatamente em que você está vendo uma coisa positiva sobre a cadeia do tabaco.

Ultimamente temos visto e presenciado a forte campanha em função da erradicação da cultura. Hoje ele veio na hora certa, falando bem do tabaco, e Ângelo recebendo uma homenagem.

Uma coisa muito importante que aconteceu na minha vida, há 39 anos, eu, funcionário de uma agência bancária, recebi uma proposta para trabalhar com fumo. Eu residia em Cruz das Almas e essa proposta seria em Alagoas. Primeiro, respondi que aceitaria, para depois pensar, só que consultando a todos os meus amigos, não encontrei um que me desse razão. Mas minha palavra foi dada e seria cumprida. Fui ao gerente do banco, pedi minha demissão, ele não quis aceitar, me ofereceu cargo superior ao que eu tinha, mas eu disse que minha palavra havia sido dada. Ele disse que não iria colocar ninguém no meu lugar e, caso não dê certo, o meu lugar estaria me aguardando.

Hoje tenho 39 anos nessa função, e parece que já corre em minhas veias um pouquinho de nicotina do tabaco produzido na Bahia, em especial o nosso Mata Fina. Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Eu gostaria de convidar agora o Sr. Antônio Conceição de Roma. Marcos, por favor, venha junto com ele, porque é importante você trazer o Sr. Antônio e sair na foto junto conosco.

Sr. Antônio, “A Assembleia Legislativa da Bahia, por meio do deputado estadual, Eduardo Salles,...” – que é essa pessoa que na sua frente se encontra, – “(...)e o Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia, representado pela sua presidente, Ana, e pelo seu diretor, Marcos, homenageiam o Sr. Antônio Conceição de Roma pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do charuto baiano. Salvador, 09 de junho de 2016. Eduardo Salles e Ana Cláudia das Mercês.”

(O Sr. Presidente, deputado Eduardo Salles, procede à entrega da homenagem) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Sr. Antônio, diga aí o que o senhor estava me contando em segredo ali, neste instante, sentado na cadeira. Quantos anos o senhor tem? O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Tenho 81 anos.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- O senhor me disse ali que já plantou e planta quantos pés de fumo?

O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Não vou negar, já plantei 20 mil pés.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- E, hoje, o senhor estava me dizendo que não estava mais dando conta de cuidar de 20 mil pés. Aí o senhor reduziu um

pouquinho para quantos mil pés?

O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Hoje são 10 mil pés.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- E o senhor está cuidando desses 10 mil pés com muito zelo, não é? O senhor estava me dizendo que este ano está difícil com a seca, não é?

O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Não plantei ainda.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Mas vai plantar! Chovendo o senhor planta? O Sr. Antônio Conceição Roma:- Se plantar, será 1 mil, 2 mil ou 3 mil.

O Sr. Presidente (Eduardo Salles):- Serão 3 mil pés no máximo, porque a seca este ano perturbou, castigou o senhor.

O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Não tenho outra profissão, a minha profissão é a roça, plantando mandioca, fumo, amendoim e milho.

O Sr. Presidente (Eduardo Salles):- Marcos está me dando uma pesca aqui, dizendo que o senhor estava de cama ontem, mas se levantou para vir aqui hoje ser homenageado, é verdade?

O Sr. Antônio Conceição Roma:- Verdade!

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Todos nós temos muito orgulho do senhor. Todos nós que estamos aqui! O senhor está vendo todas essas pessoas olhando para o senhor? Temos muito orgulho, tenha certeza. Leve para a sua família essa placa e diga lá que o senhor foi homenageado pela Bahia toda. Um abraço grande para o senhor e sua família. (Palmas) O Sr. Antônio Conceição de Roma:- Desculpem aí.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo):- O senhor não falou nada errado, o senhor foi maravilhoso, Sr. Antônio. (Palmas)

É emocionante ver essas coisas na vida da gente. Ver esses profissionais dedicados a vida inteira é muito bonito.

Gostaria de convidar o Sr. Félix Ramon Menendez Toraño.

Antes de passar às mãos dele, vou ler novamente pra ressaltar aqui, Félix: “A Assembleia Legislativa da Bahia, por meio do deputado Eduardo Salles e do Sindicato da Indústria do Tabaco no Estado da Bahia, homenageia o Sr. Félix Ramon Menendez Toraño pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento da cadeia produtiva do charuto baiano. Salvador, 9 de junho de 2016, Eduardo Salles e Ana Cláudia das Mercês.”

O Sr. Félix Ramon Toraño:- Muito obrigado ao deputado, muito obrigado. Agradeço profundamente esta homenagem e a recebo em nome de todos os colegas que lutam diariamente para manter uma tradição de 500 anos.

Muito obrigado e um forte abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Parabéns.

O Sr. Félix é fabricante de charuto.

Cadê a nossa charuteira? Estamos com uma charuteira lá embaixo, podíamos ter trazido ela também. Só para vocês saberem, na entrada da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia temos, hoje, vários *folders* demonstrativos e *banners* explicativos da cadeia produtiva e também uma charuteira fazendo charutos para que todas as pessoas que entram na Assembleia conheçam um pouco de como é feito o charuto. Esse é o objetivo deste nosso momento aqui: esclarecer. A *TV Assembleia* está transmitindo para toda a Bahia e, hoje, temos a condição de dizer que muitas pessoas da Bahia estão assistindo esta sessão especial do charuto e vão conhecer um pouco mais do que é essa cadeia tão importante para a Bahia. Agora convidamos o Sr. Renato Madeiro, representando a charuteira Tânia Oliveira dos Santos, que não pode estar presente aqui.

(O Sr. Presidente Eduardo Salles procede à entrega da placa)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Renato, por favor, leve para ela este carinho de todos nós. Como foi dito aqui, a maioria, 95% dos funcionários dessas indústrias são mulheres. Sem dúvida, a Tânia deve ter feito um trabalho muito importante, ao longo da sua vida, para ser premiada em destaque, hoje, dentre tantas mulheres. Então, por favor, leve todo nosso carinho da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e do Sinditabaco para Tânia, Renato.

O Sr. Renato Madeiro:- Gostaria de agradecer neste momento a todas as charuteiras, todas as funcionárias e todas as mulheres de todas as empresas. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Chegamos ao final. Gostaria de agradecer pela presença de todos, especialmente por esse trabalho que o Sinditabaco, e aí quero falar através de sua pessoa, Ana e da pessoa do Marcos, pelo que tem feito ao longo desta caminhada. Deixar, mais uma vez, o nosso gabinete à disposição.

Agradecer a presença das autoridades e em nome do Poder Legislativo da Bahia declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.